



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

RICARDO VALLE DE MELLO



O bloco do Demlurb esteve em ação durante todos os dias na Passarela do Samba. Além de manter a limpeza da avenida, os garis também se transformaram em soldados na guerra contra a dengue. Exibindo faixas, os servidores aproveitaram o carnaval para conscientizar a população sobre a importância do combate ao mosquito transmissor da doença.

Perigo permanente

Mensagem que chegou ontem à tarde, enviada por pessoas que trabalham no Bairro Estrela Sul:

"Às 15h15min de hoje, uma colega de trabalho foi assaltada por três homens armados com faca e revólver, quando caminhava pela Rua Luz Interior. Frequentemente, pessoas passam por essa situação. Todos nós, que trabalhamos diariamente neste bairro, estamos sujeitos à falta de segurança e, principalmente, à falta de transporte, pois se o tivéssemos, não seríamos obrigados a transitar a pé e correr o risco de assaltos. A situação é de indignação, pois é um bairro que está crescendo, com condomínios, faculdade e empresas prestadoras de serviços e comerciais.

Já levamos essa situação ao conhecimento das Polícias Militar e Civil, inclusive à Gettran, que continua tratando o caso com desdém. Atualmente, o bairro possui linhas de ônibus somente nos horários de entrada e saída da faculdade".

No roteiro

Certamente que, observando o que se viu no Carnaval deste ano, a Funafá terá muito o que fazer em 2010. Uma sugestão é no sentido de providenciar junto ao governo para que a programação local faça parte do roteiro oficial do Estado. Juiz de Fora pode já não ter mais o melhor carnaval de Minas, mas nada fica a dever a cidades contempladas naquele roteiro.

Velha sina

Não há no Carnaval um desfile que seja capaz de escapar de três condenações: carro quebrado, samba atravessado e escola atrasada.

Sobrevida

Repare o leitor em duas coisas: 1) a frequência com que ônibus com defeito ficam estacionados na Rio Branco e algumas ruas de bairros; 2) o prazo de validade vencido desses veículos. Vários deles começaram a circular em 1998. Dez anos, no máximo, são a vida útil de um ônibus urbano.

Supremo

O Supremo Tribunal Federal completa hoje 118 anos de sua criação pela Constituição. A mais alta corte de Justiça não se encontra na sua melhor fase de prestígio.

Com a Redação

Responsabilidade virtual e irresponsabilidade real (final)

Nas últimas eleições, decidi a Justiça Eleitoral brasileira (justiça eleitoral só existe no Brasil!) que os blogs de candidatos deveriam sair do ar. Por quê? Foi o meu caso. A pergunta é por que tirar do ar um instrumento democrático de comunicação, que qualquer cidadão podia e poderia, gratuitamente, levando à sociedade suas ideias e conceitos?

Também durante as eleições, os tribunais tiveram absoluta liberdade para julgar o que o candidato "poderia dizer ou não" contra seu opositor. Digo absoluta liberdade para julgar, pois, por que o candidato não pode dizer o que entende ser correto contra seu opositor? Tenho absoluta convicção de que somente um juiz deve e pode julgar os candidatos: sua excelência, o eleitor! Havendo ofensa moral, o povo é que julgue e o candidato que sofreu o insulto que desminta. A Justiça Eleitoral brasileira está julgando a liberdade, e isso é muito preciso.

Eu mesmo tive, injustamente, meu programa de candidato retirado do ar várias vezes. Pelos mais diversos motivos. E em nenhuma das vezes MENTI OU INVENTEI qualquer fato. So mostrei verdades comprovadas, mas entendeu a Justiça que era "ofensivo", por exemplo, durante a campanha de 2004, mostrar o governador Aécio Neves prometendo construir um hospital na Zona Norte de Juiz de Fora. Que "crime" cometi ao expor uma contradição, uma promessa política não efetivada? Entendeu a Justiça que sim. Eu não podia mostrar o vídeo OFICIAL da campanha do candidato Cus-

tódio Mattos. Tiraram-me do ar.

Poderia citar dezenas de outros casos em que a liberdade de expressão e de imprensa está sendo julgada e, muitas vezes, rigorosamente censuradas. Já experimentamos uma ditadura, quando as redações dos jornais tinham um "representante do governo" dizendo o que podia ser dito e o que não podia ser dito.

Vivemos a maior e verdadeira revolução já experimentada pela humanidade: a revolução da liberdade de expressão pela internet.

Por fim, lamento que o anonimato ainda seja o instrumento da maioria dos que participam de blogs. Muitos, até entendo. São denúncias, em grande parte verdadeira, que jamais poderiam ter as fontes reveladas. Por outro lado, abriria, com o maior prazer a moderação de meu blog se todos os participantes que enviavam mensagens também assinassem o nome.

Continuarei a publicar as mensagens que são enviadas ao meu blog, sobretudo as que se referem aos homens públicos, que, por serem públicos, podem e devem ser julgados. Ou não devemos falar sobre aqueles que tomam conta do dinheiro dos nossos impostos, que fazem as leis e que nos julgam? Devem ser tratados diferentemente? Não devemos falar de um "Lalau"? Não devemos falar dos mensaleiros? Não devemos falar de prefeitos que roubam dinheiro de merenda escolar?

Eu vou continuar com a liberdade de poder falar sobre todos eles e sobre todos esses assuntos. Mas, sempre com a minha assinatura.

O.P.